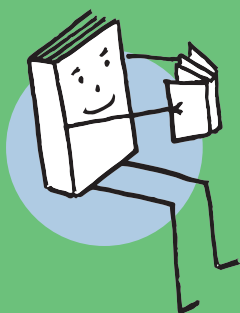


# Material digital de apoio à prática do professor



## AUTORIA

Juliana Piauí  
Especialista da Comunidade Educativa  
CEDAC

## COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca  
Coordenadora da Comunidade Educativa  
CEDAC

# Material digital de apoio à prática do professor

---

## **AUTORIA**

Juliana Piauí  
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

## **COORDENAÇÃO**

Fátima Fonseca  
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

## **LIVRO**

*Ei, você!: um livro sobre crescer com orgulho de ser negro*

## **AUTOR**

Dapo Adeola

## **ILUSTRADORES**

Dapo Adeola, Alyissa Johnson, Sharee Miller, Jade Orlando,  
Diane Ewen, Reggie Brown, Onyinye Iwu, Lhaiza Morena,  
Chanté Timothy, Gladys Jose, Bex Glendining, Joelle Avelino,  
Dunni Mustapha, Nicole Miles, Charlot Kristensen,  
Kingsley Nebechi, Camilla Sucre, Derick Brooks,  
Jobe Anderson e Selom Sunu

## **TRADUTOR**

Stefano Volp

## **CATEGORIA 1**

Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

## **TEMAS**

Descoberta de si  
Família, amigos e escola  
O mundo natural e social

## **GÊNERO LITERÁRIO**

Carta

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Ana Luíza Couto

Andressa Bezerra Corrêa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Piauí, Juliana

Material digital de apoio à prática do professor : Ei, você! : um livro sobre crescer com orgulho de ser negro / Juliana Piauí ; coordenação de Fátima Fonseca, CEDAC. — 1ª ed. — Serra : Formar, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-89696-07-0

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Fonseca, Fátima III. CEDAC IV. Adeola, Dapo. Ei, você!: um livro sobre crescer com orgulho de ser negro.

21-5556

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA FORMAR E DISTRIBUIÇÃO LTDA.

Avenida AB, 506, 1º andar — Manoel Plaza

29160-450 — Serra — ES

Telefone: (27) 3328-4686

## Sumário

Carta ao professor .....	5
Estrutura do material digital .....	6
Contextualização .....	6
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental .....	10
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa .....	15
Pré-leitura .....	16
Leitura .....	18
Pós-leitura .....	22
Outras propostas de leitura e abordagem da obra .....	24
Ampliação da comunidade de leitores na escola .....	24
Literacia familiar .....	24
Bibliografia comentada .....	26

## Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, conseqüentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

## ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Ei, você!: um livro sobre crescer com orgulho de ser negro*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, o autor, os ilustradores e o tradutor.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e explorar a literacia familiar para que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

*Ei, você!: um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* é uma daquelas obras que certamente as crianças do passado gostariam de ter lido. Isso porque durante muito tempo personagens negros — além de personagens de outros grupos étnicos que foram socialmente inferiorizados — estiveram ausentes das páginas de livros ou, quando presentes, tiveram suas histórias contadas de maneira deturpada.

Este livro foi escrito e ilustrado por **Dapo Adeola**, ilustrador e designer britânico de raízes nigerianas. Ele estudou design gráfico e publicidade, mas o que gostava mesmo de fazer era desenhar personagens. Depois de um tempo, decidiu que era isso o que gostaria de aprender cada vez mais, e foi fazendo ilustrações que ele adentrou o universo dos livros infantis ilustrados. *Ei, você!: um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* é o seu primeiro livro como escritor.

O que será que mobilizou o autor a escrever um livro em que transbordam das páginas palavras de incentivo, coragem, orgulho, ancestralidade, luta, liberdade e amor às crianças da diáspora negra? Ele conta que cresceu sem ter lido livros infantis com crianças negras como protagonistas e se indagava sobre quais histórias estariam sendo contadas a essas crianças atualmente e se elas se reconheciam nessas narrativas.

Este livro nasceu de um desejo imaginativo do autor, que recorreu à memória para recompor palavras que gostaria de ter ouvido para que pudesse ter crescido acreditando em si mesmo, em sua força e em seus sonhos. Este livro foi também uma maneira de Dapo dar as boas-vindas ao seu futuro bebê.

Há ainda outro motivo que o levou a escrever: o movimento Vidas Negras Importam (do original em inglês *Black Lives Matter*), mobilização antirracista que tomou as ruas ao redor do mundo em 2020, como resposta à trágica história de George Floyd, assassinado por um policial branco que agiu com brutalidade excessiva, evidenciando uma situação de racismo. O fato ocorreu em Mineápolis, nos Estados Unidos.

Esta obra é fruto de um sonho coletivo, que se materializou a partir da colaboração de outros dezoito ilustradores negros. São eles: **Alyssa Johnson, Sharee Miller, Jade Orlando, Diane Ewen, Reggie Brown, Onyinye Iwu, Chanté Timothy, Gladys Jose, Bex Glendining, Joelle Avelino, Danni Mustapha, Nicole Miles, Charlot Kristensen, Kingsley Nebechi, Camilla Sucre, Derick Brooks, Jobe Anderson e Selom Sunu**. Nesta edição brasileira, a ilustradora soteropolitana **Lhaiza Morena** foi convidada a apresentar doze personalidades negras — entre artistas, líderes, intelectuais etc. — cujas obras e ações deixaram legados importantes para a história do Brasil. Para ilustrá-las, a artista precisou estudar a fundo as características mais marcantes de cada uma delas.

O escritor brasileiro **Stefano Volp** foi quem traduziu a obra. Roteirista de séries e filmes, recentemente fundou a Escureceu, editora composta de profissionais negros, voltada para a publicação de clássicos de autores negros que foram ocultados ou embranquecidos pela história nacional.

O autor indica na dedicatória que o livro é para “todas as crianças da diáspora negra, tanto os jovens quanto os mais velhos. Foi escrito por nós, ilustrado por nós e nasceu do amor por nós”. Trata-se, portanto, de uma obra que se identifica com os temas abaixo:

- **Descoberta de si**, pois trabalha o reconhecimento, o fortalecimento e o empoderamento de crianças da diáspora negra;
- **Família, amigos e escola**, pois fomenta a conversa sobre o tema na escola e em casa, de modo que todos — familiares, professores e colegas — possam transmitir maior confiança às crianças em sua trajetória de vida;
- **O mundo natural e social**, pois oferece trajetórias sociais possíveis e normalizadas para que as crianças possam se sentir representadas e encorajadas a ser o que são e que suas ascendências sejam reconhecidas como motivo de orgulho.

A forma como o livro foi escrito nos faz lembrar uma **carta**. Sobre esse gênero, muito utilizado nos tempos em que não existia internet nem redes sociais, pode-se dizer que é constituído por diferentes tramas (narrativas ou argumentativas) e pode ser mais pessoal ou profissional. Hoje em dia, as cartas pessoais são menos usuais, mas ainda há uma forte presença de cartas comerciais, destinadas a muitas pessoas e com objetivo de vender produtos ou serviços.

Em geral, a estrutura da carta é composta de local, data, destinatário, mensagem, despedida e assinatura do remetente. Dependendo da proximidade entre remetente e destinatário, as cartas apresentam um tipo de linguagem mais ou menos formal. Em geral, a carta pessoal tem uma estrutura mais flexível, ao passo que as cartas comercial e oficial apresentam texto conciso e a predominância da linguagem formal. Atualmente, os e-mails têm a função das cartas utilizadas no passado.

A obra de Dapo Adeola não obedece a uma linha narrativa linear, aproxima-se mais de um tempo espiralado, pois inicia com imagens de boas-vindas a um bebê confortavelmente aconchegado nos braços de seus pais. À medida que vai crescendo, a criança parece adquirir muitas feições e estilos. Ela está sendo preparada para lidar com os desafios de ser uma pessoa negra em um mundo ainda marcado pela imposição de imagens, signos e valores que desconsideram histórias e memórias de pessoas como ela. Mesmo com toda a adversidade, ela vai construir sonhos e afetos e poderá trilhar qualquer um dos muitos destinos possíveis que se apresentam.

A forma como a narrativa é construída pode transmitir a sensação de ambiguidade aos leitores: seria uma única personagem que vai se metamorfoseando em



múltiplas personalidades no decorrer das páginas? Ou seria o pai — o próprio Dapo Adeola — que, ao tomar emprestada a voz da narrativa para si, passa a dar ensinamentos na esperança de ajudar a criança em sua jornada futura, e as ilustrações representariam um diálogo imaginativo entre eles? Essa ambiguidade é proposital, pois acaba por trazer a ideia de uma infância livre, uma história em aberto, uma jornada de transformação na qual essa criança possa se tornar aquilo que desejar. No fim do livro, há imagens de duas mulheres celebrando a gestação de novas vidas como sinal de um ciclo vigoroso que permanece.

E as ilustrações do livro? São tantas! Se você reparar bem, notará a diversidade de traços, tons, formas e cores presentes nas diferentes páginas, algo que revela o estilo de cada ilustrador que trabalhou neste livro. Apesar das diferentes formas de ilustrar, a combinação das composições deixou a obra bastante coesa. É interessante pensar como as diferentes formas de ser e de se expressar não precisam ofuscar a subjetividade do outro: ao contrário, pode fazer deste livro uma celebração de um projeto compartilhado. *Ei, você!:* um livro sobre crescer com orgulho de ser negro é uma metáfora da pluralidade na construção de um mundo projetado por muitas pessoas. Esses diversos artistas buscaram trabalhar em um projeto comum, refletindo a pluralidade de vozes da diáspora negra.

A diáspora negra remete a um processo histórico que marca forte presença ainda nos dias de hoje: o tráfico de seres humanos forçados a deixar o continente africano em “tumbeiros” (ou navios negreiros) para trabalhar na condição de escravizadas do outro lado do oceano Atlântico. Seus corpos foram convertidos em mercadorias para promover maior lucratividade a alguns países europeus. Tudo isso se deu com muita violência e exploração: essas pessoas não tinham o direito sequer de escolher seus próprios destinos e, durante muito tempo, tudo era feito com o amparo das leis.

Da grande travessia no Atlântico, alguns que sobreviveram à viagem desembarcaram aqui no Brasil trazendo consigo memórias, línguas, modos de vida, práticas espirituais, tecnologias e formas de organização social e política que foram decisivos na construção do nosso país. Além do Brasil, essas pessoas foram levadas a outros territórios, como os Estados Unidos. Todas as pessoas que foram forçadas a deixar a África tinham algo em comum: eram negras.

A diáspora negra, nos dias atuais, está relacionada ao sentimento de “fragmentação” experienciado por essas pessoas. O sistema colonial e escravista provocou uma ruptura nos elos sociais e comunitários de tantas pessoas, uma degradação sistêmica com a intenção de desapropriá-las de si mesmas. Do lado de cá do Atlântico, essas pessoas tiveram de recompor suas identidades, a partir de memórias, para

criar algo que as vinculassem ao novo local. Há muitas formas de falar da diáspora negra, e uma delas é pensá-la como uma vasta comunidade negra global que sonha com projetos de liberdade.

No Brasil, mesmo com tantas pessoas negras tendo contribuído para sua formação, muitos objetos culturais — como os livros para crianças — valorizaram apenas a narrativa europeia e, posteriormente, a dos Estados Unidos, focando personagens brancos e suas visões de mundo. Por outro lado, as poucas aparições de personagens negros nos livros os retratavam de forma estigmatizada. A própria definição de “família negra” foi historicamente assimilada como “desestruturada” ou “problemática”. E eis que Dapo confronta esse tipo de imaginário ao mostrar em seu livro quadros fixados na parede com fotografias da família. Essa imagem constrói uma poderosa genealogia afetiva envolvendo gerações.

O livro mostra como “nossos passos vêm de longe” — expressão popularizada pelo Movimento Negro, de autoria de Jurema Werneck, ativista brasileira que luta pelos direitos humanos das pessoas negras — ao trazer importantes personalidades da diáspora negra, cujas jornadas de vida deixaram um importante legado às pessoas negras e à toda humanidade.

A ilustradora nigeriana Onyienye Iwu foi a responsável pela ilustração de expoentes negros de diferentes partes do mundo. O estilo empregado por ela nos faz lembrar de monumentos, imprimindo nobreza, altivez e dignidade a essas personalidades, talvez porque ela quisesse, ao utilizar essa técnica, dotá-las de um sentido de existência que transcende o presente, evocando um caráter ancestral.

A artista Lhaiza Morena foi quem ilustrou as personalidades brasileiras nesta edição, cujas histórias de vida são um verdadeiro patrimônio humano.

## **POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Quantos livros com personagens negros, de autores e ilustradores negros, você leu na infância? E quando você se tornou adulto? Quantos títulos há na biblioteca da sua escola com essas características?

Há pouco tempo, uma parcela da sociedade brasileira acreditava que a literatura produzida por homens brancos, europeus ou norte-americanos, abarcava as histórias da humanidade como um todo, e que não era necessário um sistema literário comprometido com a pluralidade de vozes. Sobre isso, a pesquisadora e crítica literária Regina Dalcastagnè diz que “essas representações [produzidas por europeus e

norte-americanos] não são representativas do conjunto das perspectivas sociais” e que “a diversidade das percepções do mundo depende do acesso à voz”.

O próprio surgimento da literatura infantil tem suas raízes ligadas às narrativas hegemônicas europeias, que forneceram modelos idealizados acerca do bom, do bem e do belo, de modo que a visão de mundo do sujeito branco virou parâmetro de humanidade e foi se instalando e se tornando oficial em nossa cultura, inclusive a educacional, a ponto de a imagem e os valores europeus — posteriormente, norte-americanos — serem sistemática e naturalmente retratados nos livros como protótipos de civilidade, moral e beleza.

Pode-se dizer então que, ao longo da nossa história, negros e indígenas ora estiveram ausentes das páginas dos livros, ora apareceram sub-representados pelas lentes de autores brancos, tendo suas histórias ocultadas, pormenorizadas e estigmatizadas. E por que trazer esses elementos a este material? Para trabalhar a consciência de problemas que o mundo contemporâneo nos apresenta, assumindo o compromisso político e ético de romper com formas dominantes de poder. As artes — o que inclui a literatura para crianças — não são neutras, pois trazem explícita ou implicitamente sistemas de valores que aparecem materializados nas ideias ou na linguagem — e até no projeto gráfico e estético — e têm o poder de reforçar, refutar ou refundar as atuais estruturas de poder.

Mas qual é a relação do poder com as histórias infantis? A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie explica a maneira como as histórias são contadas:

quem as conta, quando são contadas e quantas são contadas depende muito de poder. O poder é a habilidade não apenas de contar a história de outra pessoa, mas de fazer que ela seja sua história definitiva (ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. pp. 22-23.)

*Ei, você!:* um livro sobre crescer com orgulho de ser negro suscita a importância de não deixar que as hierarquias raciais, que estabelecem valores de superioridade e inferioridade, marquem negativamente a infância de crianças, ao se sobreporem ao direito de elas se sentirem como sujeitos integrais. Por isso, é fundamental que todos nós tomemos atitudes como agentes promotores do direito, pois nenhuma lei é efetivada sem apoio.

Desde o passado até os dias atuais, foram dados passos importantes para romper estruturas históricas que sustentam o racismo. Ativistas, lideranças, intelectuais,

educadores, artistas negros e o Movimento Negro, além de pessoas não negras comprometidas com a luta antirracista, muitos foram os que pavimentaram o chão de um mundo mais justo, democrático e solidário.

Fruto das lutas de movimentos sociais, em especial do Movimento Negro, a Lei nº 10.639 foi sancionada em 2003 e alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática “Cultura Afro-brasileira e Africana”, que teve como um de seus desdobramentos o documento *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*, que estabelece que:

o ensino sistemático de história e cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica, nos termos da Lei 10.639/2003, refere-se, em especial, aos componentes curriculares de Educação Artística, Literatura e História do Brasil. (BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília: MEC/Seppir, 2004. p. 33.)

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta como um dos compromissos da Educação Básica o:

acolhimento, [o] reconhecimento e [o] desenvolvimento pleno [das crianças] nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. p. 13.)

Nesse cenário, a importância deste livro é imensa. Sua inclusão no acervo da escola reflete uma luta histórica pela oferta de livros literários plurais como instância da política pública educacional, com livros literários de qualidade que marquem presença na vida das pessoas desde a infância, e com obras que espelhem cada vez mais a diversidade de visões de mundo e de modos de ser e de viver.

Ao ler este livro com as crianças, o professor as coloca diante de uma obra capaz de mobilizar uma potente experiência leitora. Para Cecília Bajour, a escolha de livros para trabalhar em sala de aula deve privilegiar obras que instiguem a reflexão, o questionamento e a curiosidade, ou seja:

textos vigorosos, abertos, desafiadores, que não caiam na sedução simplista e demagógica, que provoquem perguntas, silêncios, imagens, gestos, rejeições e atrações. (BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020. p. 52.)

*Ei, você!:* um livro sobre como crescer com orgulho de ser negro possibilita formas variadas de leitura e diferentes chaves de leitura, que correspondem, segundo Cecília Bajour, ao modo como escolhemos adentrar em um livro a partir do que consideramos essencial ao entendimento da narrativa. Além disso, a obra também contribui para a construção e a ampliação de uma das competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. [...] (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. p. 87.)

A obra amplia a experiência do leitor, à medida que demonstra como a literatura desempenha um papel simbólico e fantástico na infância, fazendo uso dela para trazer sonhos de liberdade e celebrar a vida. A leitura deste livro nos anos iniciais do Ensino Fundamental anuncia às crianças de toda diáspora negra o quanto elas foram e são sonhadas por aqueles que as precederam, o quanto se acredita nelas, em seus sonhos e potenciais. Para que elas cresçam “amando a negritude” — como diria bell hooks, autora do livro *Meu crespo é de rainha* —, mesmo cientes de que nelas residem também contradições, o que é comum a todos os seres humanos.

Este não é um livro indicado somente às crianças negras. É fundamental que todas as crianças tenham acesso a ele, pois pode levá-las a enxergar e entender outras perspectivas — as das vozes que ecoam no livro — e se juntar à luta antirracista — um dos pontos que o livro toca e que é responsabilidade de todos.

Nesta obra, as seguintes habilidades da BNCC poderão ser construídas ou ampliadas:

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

**(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

**(EF03LP12)** Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

Vale destacar que tais habilidades precisam ser trabalhadas constantemente nas práticas de leitura literária, a fim de que os estudantes ampliem o repertório, além de garantir o acesso ao livro, objeto cultural que talvez só seja acessado por eles na escola.

## Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Este material traz sugestões para ampliar o trabalho sobre *Ei, você!: um livro sobre crescer com orgulho de ser negro*, além de oferecer caminhos de como tornar este livro um objeto afetivo e efetivo nos processos de sociabilidade entre as crianças e a comunidade escolar. No entanto, lembramos que cabe ao professor e à escola definir as trilhas que conduzirão ao destino desejável.

Para que isso aconteça, sugerimos o estudo da obra para compor uma lista com observações a serem apreciadas na leitura com as crianças, e assim fomentar um ambiente aberto à escuta; aos repertórios, inferência e contrapontos dos estudantes; aos mistérios e seus desvendamentos; à percepção da intertextualidade com outros livros etc. Essa é uma forma de contribuir para a **formação de leitores** sensíveis e críticos.

Planejar situações de leitura, releitura e conversas é algo que requer organização do tempo por parte do professor, de modo a possibilitar a construção e a ampliação de habilidades e competências leitoras. Garantir situações em que as crianças escutem a leitura em voz alta feita pelo professor, acompanhando-a com o livro em mãos; outras em que possam reler com maior autonomia, detendo-se nas páginas que desejarem, indo e voltando, conforme necessário; outras em que possam trocar impressões entre elas, ampliando suas percepções; e, ainda, situações em que possam estabelecer relações com outras obras são exemplos de comportamentos leitores a serem apreendidos. Para a pesquisadora argentina Delia Lerner, os comportamentos leitores são:

conteúdos — e não tarefas, como se poderia acreditar — porque são aspectos do que se espera que os alunos aprendam, porque se fazem presentes na sala de aula precisamente para que os alunos se apropriem deles e possam pô-los em ação no futuro. (LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Art-med, 2002. p. 62.)

Ao compartilhar com as crianças suas próprias percepções sobre o livro, destacando aspectos específicos e convidando a turma a fazer o mesmo, o professor está atuando

do como modelo de leitor, incentivando a apreciação estética. As perguntas que faz nesses momentos têm papel importante no encaminhamento de uma conversa aberta, construtiva e crítica, que não conduz a respostas previsíveis, mas estimula novos questionamentos, criando um ambiente “de leitor para leitor”, como sugere Delia Lerner.

Vale lembrar que as situações de leitura não podem ser encaradas como atos mecânicos. São momentos de socialização e construção de vínculos não somente com os livros, mas também entre adultos e crianças e entre elas. Pensar num ambiente leitor acolhedor — o espaço, os livros e as relações pessoais que ali se estabelecem — é fundamental. Mesmo com toda essa preparação, surpresas podem surgir: como tudo na vida, elas sempre acontecem.

As propostas de atividades deste material visam também, como recomenda a Política Nacional de Alfabetização (PNA), assegurar momentos de **interação verbal** nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.

É importante ressaltar que a leitura de um livro literário é uma experiência em si. Nesse sentido, a apreciação estética do texto e das ilustrações proporcionada pela leitura, bem como a conversa e a troca de impressões com outros leitores, já garantem muitas aprendizagens às crianças: contribuem para a formação do leitores literários; para a imaginação e a possibilidade de invenção de outros mundos possíveis; para a reflexão sobre si mesmos e sobre a realidade que os cerca; para conhecer outros jeitos de viver e estar no mundo; para desenvolver a empatia e o respeito às diferenças, além de ampliar as referências estéticas textuais e visuais das crianças.

Neste material, daremos algumas ideias para a exploração da obra nos momentos da pré e pós-leitura, além de sugestões para a interação verbal durante a **leitura dialogada**. São sugestões que podem ser ajustadas, levando em conta as necessidades e os conhecimentos de sua turma.

## PRÉ-LEITURA

Sugerimos iniciar o trabalho a partir dos conhecimentos que as crianças têm sobre o gênero carta, perguntando se já receberam ou escreveram cartas e o que sabem a respeito, não com a intenção de verificar conhecimentos formais sobre o gênero, mas apenas para aproximá-las de seus propósitos comunicativos.

Para aquecer, o professor pode propor uma situação lúdica em que as crianças ditam o conteúdo de uma carta para ele escrever ou, no caso de elas dominarem um pouco a escrita, escreverem por si sós. A carta pode ser curta e ter como desti-



natário, por exemplo, algum adulto da escola. Os estudantes podem ser mobilizados a imaginar o que precisa ser feito para que a escola se torne cada vez mais um ambiente acolhedor que favoreça boas relações e aprendizagens. Vale lembrá-los de que a carta pressupõe, entre outras coisas, definir claramente o remetente e o destinatário, além da própria mensagem.

Em seguida, fale para elas sobre um autor que escreveu uma carta a todas as crianças da diáspora negra, Dapo Adeola. Conte um pouco sobre a história dele, utilizando informações deste material ou do próprio livro. Nesse momento, algumas dúvidas ou inquietações podem surgir ou ser estimuladas com algumas perguntas:

- O autor falou que não leu livros com personagens negros como protagonistas durante a infância. Na sua opinião, **por que** isso ocorreu?
- Nos livros que vocês já leram, há personagens negros e brancos? Quem considera isso uma questão importante? **Por quê?**

É importante criar um ambiente acolhedor e aberto para que as crianças se sintam à vontade para conversar sobre o assunto, garantindo que suas falas não sejam alvos de julgamento, constrangimento ou represália. Certamente, não se trata de um tema fácil e requer preparação do professor. É preciso estar atento à linguagem corporal das crianças, pois nem sempre a comunicação se dá apenas oralmente. Também vale respeitar a pausa, o silêncio, o pensamento que demora para formular uma ideia.

Sugerimos estimular todas as crianças a falar, uma distribuição equitativa de vozes é importante como exercício de construção de argumentos — além de ser a base do próprio espírito democrático. Além disso, é muito comum se deparar com práticas que buscam combater o racismo, mas que acabam reforçando-o à medida que expõem crianças negras como as que têm “conhecimento de causa” e, portanto, as únicas que devem se posicionar diante do grupo sobre o assunto ou, ao contrário, silenciá-las.

Apoiar as crianças para que não se limitem às ideias estritamente morais sobre o racismo (de que não se deve sentir isso, de que é errado etc.) ou punitivistas (de que é crime, de que pode ir preso etc.) é fundamental. Caso isso ocorra, alguns encaminhamentos possíveis são: ouvir o que os demais estudantes têm a dizer a respeito; formular boas perguntas para que elas possam aprofundar suas opiniões; identificar o que será preciso retomar com maior profundidade nas aulas seguintes etc.

Esta obra oferece uma boa oportunidade de diálogo para as crianças sobre uma questão complexa que não foi inventada por elas e que existe antes mesmo de elas nascerem. Certamente, tudo não será resolvido após a leitura do livro e nem é essa a função da literatura — ser útil. No entanto, a leitura de *Ei, você! : um livro sobre crescer*

com orgulho de ser negro pode mobilizar sensações, reflexões e conversas sobre coisas que nos afetam, de modo a romper com o silêncio que atravessa gerações e desmontar ideias que ficam empedradas até nos pequenos, além de proporcionar uma visão de novas formas de convivência que não tenham como base as hierarquias raciais.

## LEITURA

Em roda e com as crianças com o livro em mãos, o professor pode iniciar a leitura analisando a capa do livro: **como** será que o bebê está se sentindo? **O que** indica a expressão no rosto dele? E os girassóis em sua roupa? **Por que** será que ele está vestido dessa forma? **Quanto** tempo de vida será que ele tem? **Por que** será que ele está posicionado no centro da capa? De **quem** são essas mãos em torno do corpo do bebê? A imagem dá a impressão de que as mãos dão aconchego ao bebê ao mesmo tempo que estão ligadas por ele, não é mesmo? E no título “Ei, você!”, que aparece em destaque, com quem o autor está falando? Com o bebê ou conosco, os leitores?



Você deve ter notado que a composição entre imagem e título passa a ideia de um “manual” de boas-vindas sobre como crescer com orgulho de ser negro. Além disso, apresenta-se o elenco de ilustradores que colaboraram no livro — cada um deles ilustrou pelo menos uma dupla de páginas. Este pode ser um mote interessan-

te de conversa com as crianças, já que não é algo comum em livros infantis. Na quarta capa, há um texto escrito pela atriz Taís Araújo. O tom confessional, amoroso e de aconselhamento reforça a importância da obra. Nesse momento, é importante ouvir as percepções das crianças sobre a capa e a quarta capa e promover interações entre suas falas, sem buscar ideias mais conclusivas. Aqui, trata-se de uma exploração de natureza especulativa, construída a partir dos repertórios individuais e coletivos. Em seguida, convida a turma a adentrar nas páginas do livro.

As ilustrações, de modo geral, ocupam páginas duplas com o intuito de compor uma ideia, suscitar mensagens dissonantes ou, ainda, materializar imaginários coexistentes. Como os desenhos são repletos de detalhes, é necessário que sejam interpretados com mais tempo. Algumas páginas duplas representativas do que falamos acima são:



Aqui, a personagem negra faz de conta que é a protagonista dos contos clássicos *Chapeuzinho Vermelho*, *Cachinhos Dourados* e *Alice no País das Maravilhas*, tradicionalmente personagens brancas. Ela se reconhece como alguém especial mesmo que o mundo passe informações contrárias.

As páginas 2 e 3, cheias de detalhes e ludicidade, são quase um prelúdio evocando a ideia de liberdade e criatividade, com crianças negras como protagonistas. Sugerimos dar tempo às crianças para analisar e descrever o que veem e seus possíveis significados. A dedicatória do autor pode gerar um questionamento à turma: **o que** vocês acharam de o autor ter dedicado o livro às crianças da diáspora



negra? Com base nas informações deste material, explique à turma o significado de “diáspora negra”.

Nas páginas 8 e 9, observa-se um vaso com um grande girassol e borboletas que trazem desenhos de girassóis em suas asas. Ao lado, uma carta fechada. Pergunte à turma: **o que** essa imagem vem anunciar?

Na próxima dupla de páginas, o texto dá boas-vindas a um bebê envolto amorosamente por seus pais. O professor pode chamar a atenção das crianças sobre **quem** são os envolvidos nessa conversa (no caso, o pai fala com o seu bebê sobre seus sonhos e desejos). Vale a pena perguntar às crianças sobre o uso das cores azul e rosa como fundo dessas páginas. É comum associar essas cores ao gênero dos bebês. No caso deste livro, o ilustrador deixa implícito que ser menino ou menina não é uma questão central, tampouco o gênero desse bebê aparece como algo que possa limitar suas futuras escolhas.

Nas páginas 12 e 13, após a leitura do texto, pode-se perguntar às crianças **o que** será que o autor quis dizer nesse trecho. Após ouvir as percepções das crianças, é possível chamar a atenção delas para a ilustração. Ela certamente ajudará a turma a entender essa parte e, conseqüentemente, a ideia de ancestralidade, um dos conceitos que permeia a obra. Algumas perguntas que podem ser feitas são:

- **Quem** serão essas pessoas que aparecem nos quadros da parede?
- **Por que** a família colocou fotos de familiares na parede?
- Vocês notaram que essas fotografias trazem pessoas de diferentes idades? Será que isso tem a ver com o texto que diz que o amor passa de geração em geração?



Nas páginas 14 e 15, sugerimos explorar os elementos visuais e sua relação com o texto. Em seguida, pergunte à turma:

- **O que** está acontecendo?
- Vocês reconhecem alguma dessas histórias que aparecem nos balões de pensamento?
- **Por que** será que a menina está se imaginando como protagonista dessas histórias?

Espera-se que as crianças notem que se trata da imaginação da menina que aparece como a protagonista dos contos de fadas que está lendo. Com a mediação do professor, as crianças podem inferir que esses papéis são tradicionalmente desempenhados por personagens brancas — daí o texto mencionar que o mundo nem sempre permite às crianças negras se reconhecerem como protagonistas de histórias.

As páginas 16 e 17 oferecem elementos instigantes: embora a obra apresente as crianças negras como personagens centrais, ela não diminui a importância das crianças brancas, pois todas aparecem brincando juntas de desenhar na parede. O texto ainda dá o recado: cada tom de pele tem uma beleza única.

Mais adiante, a dupla de páginas 22 e 23 mostra inúmeras possibilidades de profissão que a personagem pode trilhar. Aproveite para perguntar às crianças se elas se veem em algumas dessas profissões. Sugerimos nomear aquelas que eventualmente não sejam reconhecidas pela turma. É importante fazer uma pausa para observar a ilustração e refletir sobre a mensagem do texto, que fala sobre escolhas e buscar traçar o próprio destino, e perceber que o recurso visual utilizado pelo artista, que remete à ideia de universo (simbolizado pelas estrelas), pode denotar que as possibilidades de profissão que a personagem tem a opção de escolher são infinitas, assim como o universo.

Estas são indicações de algumas páginas que podem ser apreciadas durante a leitura com as crianças e servir como referência para apreciação das demais páginas, que evocam outros temas como coragem, criatividade, liberdade, coletividade, justiça etc., e que podem ser mote de conversas entre o professor e a turma. Esta obra possui grande interação entre texto e imagem: as ilustrações convidam a adentrar muitas veredas de pensamento nas quais as crianças poderão se lançar. Portanto, escolha algumas delas para apreciar com mais tempo (as crianças também podem sinalizar essa necessidade de observação).

Chame a atenção da turma para o bebê que aparece no início do livro e como ele se metamorfoseia em outras fisionomias e possibilidades: no decorrer das páginas,

aparece como menina ou menino, com tons de pele diferentes (mais claro ou escuro), com cabelos mais crespos ou cacheados etc., sendo o girassol uma marca para reconhecê-lo. É ainda interessante notar que personagens negras obesas, de baixa estatura, em relações homoafetivas, com deficiência etc. também marcam presença na obra e devem ser evidenciadas, pois esses marcadores sociais foram — e são — colocados à margem na maioria dos livros infantis, submetidos aos modelos dominantes; daí o caráter disruptivo desta obra.

Vale notar que a obra possui encadeamento entre as páginas, mas as crianças podem avançar ou recuar nelas com liberdade, sem que isso comprometa o entendimento. Ainda sobre o texto, chame a atenção para os recursos que o autor utilizou para realçar algumas palavras, indicando sua força no contexto da obra.

Sugerimos que a leitura seja feita mais de uma vez, de diferentes maneiras: **leitura compartilhada**; com a mediação de uma criança; leitura em voz alta feita pelo professor sem mostrar as imagens; com retomadas de algumas passagens ou ilustrações. Uma outra possibilidade é deixar as crianças folhearem a obra livremente, detendo-se nas imagens que desejarem e comentando suas novas percepções. Isso pode ser feito organizando-as em pequenos grupos, o que favorece a troca entre elas. O exercício de reler mais de uma vez a obra é bastante importante, pois é uma forma de acessar **chaves de leitura** mais profundas à medida que se ganha intimidade com ela.

## PÓS-LEITURA

Um dos objetivos da **formação de leitores** críticos é o estabelecimento de relações estéticas entre obras literárias distintas. A seguir, sugerimos algumas leituras que dialogam com este livro, no que se refere:

### AO RECONHECIMENTO DAS SUBJETIVIDADES NEGRAS

Para ampliar os referenciais de livros literários que abordem a temática da subjetividade negra, sugerimos organizar rodas de leitura com as obras abaixo ou inseri-las no planejamento da rotina de leitura de livros na sala de aula.

- *Tanto, tanto!*, de Trish Cooke. São Paulo: Ática, 2019.
- *Meu crespo é de rainha*, de bell hooks. São Paulo: Boitempo, 2018.
- *O mundo no black power de Tayó*, de Kiusam de Oliveira. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- *Benedito*, de Josias Marinho. São Paulo: Caramelo, 2019.
- *Julián é uma sereia*, de Jessica Love. São Paulo: Boitempo, 2021.

## ÀS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CARTA

Sugerimos que você selecione e apresente à turma fragmentos das cartas de um importante historiador, professor e escritor negro brasileiro, Joel Rufino dos Santos. Entre 1973 e 1974, Joel Rufino esteve encarcerado como preso político e, durante esse período, escreveu cartas a seu filho Nelsinho, então com oito anos, para explicar-lhe sobre sua ausência. De forma sensível, poética e lúdica, o escritor buscou transformar a experiência aterradora de estar privado de sua liberdade em conversas sobre o cotidiano, as brincadeiras preferidas do filho, sua vida escolar, as histórias de resistências negras no país etc.

- *Quando eu voltei, tive uma surpresa*, de Joel Rufino dos Santos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Além disso, é possível trabalhar as imagens de *Ei, você! : um livro sobre crescer com orgulho de ser negro*, a partir:

## DA CONCEPÇÃO VISUAL

Como a obra apresenta diversos artistas de diferentes lugares da diáspora negra, sugerimos ler com as crianças as minibiografias de cada um deles, localizadas nas páginas 48 e 49. Em seguida, releia a obra tendo como guia os trabalhos e as informações sobre os ilustradores. O professor pode organizar e orientar, inclusive, uma proposta de pesquisa, em pequenos grupos, para que a turma saiba mais sobre alguns deles, que podem ser definidos mediante eleição das ilustrações preferidas da turma.

## DAS ILUSTRAÇÕES DE PERSONALIDADES NEGRAS DO MUNDO E DO BRASIL

O professor pode propor uma roda de conversa para levantar as personalidades que as crianças conhecem. A partir disso, compartilhe a biografia e o legado de algumas delas, apresentando outros materiais de referência. Dependendo do grau de autonomia da turma, pode ser produzido um painel na escola com imagens e minibiografias escritas pelos próprios estudantes sobre esses expoentes, uma maneira de eles compartilharem com a comunidade escolar suas novas descobertas.

# Outras propostas de leitura e abordagem da obra

## AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

### SARAU POÉTICO COM A COMUNIDADE

Um aspecto que este livro suscita é a presença marcante dos girassóis. O que eles representam na obra e para além dela? Dapo Adeola conta que o girassol é sua flor predileta e que ela simboliza felicidade, honestidade, longevidade e paz. Além disso, o girassol apresenta outros significados: ele é o símbolo de movimentos antirracistas, assim como a expressão de vida e resistência de Marielle Franco, ativista e vereadora assassinada no Rio de Janeiro, em 14 de março de 2018, que foi homenageada na obra *Um girassol nos teus cabelos: Poemas para Marielle Franco* (Diversos autores. João Pessoa: Mulherio das Letras, 2018). Caso haja este livro na escola, é possível selecionar alguns poemas e realizar um sarau poético com um grupo de pessoas da comunidade escolar. Um detalhe: Marielle Franco é uma das personalidades brasileiras ilustradas por Lhaiza Morena no livro. Quantas conexões, não?

Caso a escola não disponha do livro acima, é possível selecionar outras obras de poetas negros disponíveis no acervo da escola para a realização do sarau.

## LITERACIA FAMILIAR

### RODA DE LEITURA COM AS FAMÍLIAS

Aproveitando o encontro com os familiares dos estudantes, previsto no calendário escolar, realize a leitura desta obra, que pode ser feita pelo professor ou pelos estudantes. Neste último caso, alguns cuidados são necessários, tais como: buscar não privilegiar apenas aquelas crianças que têm maior ritmo e fluência na leitura; realizar ensaios prévios, dividindo a fala entre elas; pensar coletivamente algumas dicas de como melhorar a leitura em voz alta; escolher antecipadamente as páginas ou ilustrações que serão apreciadas com mais tempo etc.

É importante organizar um ambiente acolhedor para receber os familiares ou responsáveis.



## **EMPRÉSTIMO DE LIVROS PARA LEITURA COM A FAMÍLIA**

Para envolver a família com a leitura deste livro, uma opção é preparar as crianças para a leitura em voz alta (mas que também pode ser realizada pelos familiares), seguida por uma breve entrevista, escrita ou gravada, sobre as impressões dos familiares sobre a obra, principalmente em relação ao seu tema central: o desejo de que todas as pessoas da diáspora negra se orgulhem de sua cor de pele. Pergunte a eles se tiveram contato com obras literárias na infância e, em caso afirmativo, qual a aparência física dos personagens que mais marcaram a memória. As crianças podem compartilhar as respostas em uma roda de conversa na escola e, com o auxílio do professor, escrever um texto simples com os resultados da entrevista, a ser exposto em algum lugar de boa circulação na escola.

## Bibliografia comentada

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

O livro tece a relação entre o predomínio de determinadas histórias e a construção do poder, mostrando a necessidade de mais narrativas diversas para que todos possam ampliar o olhar sobre o mundo.

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da interação verbal para a formação do leitor e como essa troca de ideias amplia a construção coletiva do sentido de uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003*. Disponível em: [https://bit.ly/Lei10639\\_2003](https://bit.ly/Lei10639_2003). Acesso em: 11 nov. 2021.

Essa lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, porque inclui história e cultura afro-brasileira e africana no currículo oficial da rede de ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/ Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília: MEC/Seppir, 2004.

A publicação oferece diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

BRASIL. Ministério da Educação. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

DALCASTAGNÈ, Regina. Uma voz ao sol: Representação e legitimidade na narrativa brasileira contemporânea. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 20, Brasília, jul./ago. 2002.

O artigo apresenta uma análise em torno das representações e legitimidade na narrativa brasileira contemporânea.

HOOKS, bell. *Olhares negros: Raça e representação*. São Paulo: Elefante, 2019.

Coletânea de ensaios críticos que analisam como a negritude e as pessoas negras aparecem na literatura, na música, na televisão e, particularmente, no cinema.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: [https://bit.ly/notas\\_experiencia](https://bit.ly/notas_experiencia). Acesso em: 30 out. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita.